Ética Profissional em Psicologia (Aristóteles)

Em Aristóteles, a reflexão sobre o Bem aparece *(em sua metafísica)* no princípio da finalidade: todos os seres têm sua própria finalidade. Assim a finalidade da higiene e da alimentação é a saúde, a finalidade da estratégia é a eficácia da ação, a finalidade do fogo é o calor, a finalidade das potencialidades do ser é tornar-se ato. Todo agente atua para um fim. Qual seria a finalidade da existência humana? Existiria algum fim último, que justifique todos seus outros fins? *(aquele que é justificado por si mesmo)*

Aristóteles entende que a finalidade da existência humana é a felicidade *(eudaimonia)*. A vida feliz é a razão pela qual existimos. A felicidade *(o Bem supremo da vida)* é o fim último que justifica as ações humanas. Buscar a felicidade (*eudaimonia)* não requer justificativa por outra finalidade. A felicidade é o bem que todos procuram *(a existência é construída pela realização de potencialidades para o bem viver - a eudaimonia)*.

A felicidade *(eudaimonia)* é construída nas escolhas e ações *(ética)*. A ação transforma as potencialidades em atos *(perfeição)*. Essa transformação é alicerçada e avaliada no saber prático *(fazer),* no saber teórico *(epistemé)* e no saber produtivo *(tecné)*. A relação entre a escolha e a ação revela o agir teleológico *(reflexão para se encontrar o sentido, a finalidade e a eficácia)*. A escolha de tudo o que existe *(objetos, atividades, decisões, ...)* é justificada pela sua finalidade *(razão de ser de sua existência)*. Os seres humanos constroem sua existência pelo agir teleológico *(sabem o que desejam, aprendem o fazer e criticam seus próprios desejos)*.

Todos os seres apresentam potencialidades para realizar diferentes fins, revelando abertura para a perfeição de sua existência. A descoberta das potencialidades e finalidades ocorre na ação que as torna atos. A ação transforma potencialidades em atos através de quatro ordens de causas: a *causa: material, a causa formal, a causa eficiente e a causa final*. O ser que não tem potencialidades, é apenas ato, é o ser perfeito *(deus)*.

Ser feliz é realizar sua potencialidade de ser *(transformar suas potencialidades em atos direcionados para a eudaimonia)*. Assim, a existência humana autêntica *(revela a condição humana – Brian Baxter)* é aquela que realiza sua própria potencialidade de ser feliz *(eudaimonia)*. Autêntica porque sua existência realiza sua condição ontológica, ou sua potencialidade de bem viver *(ser feliz)* que é a finalidade de sua existência*.*

Por esse motivo, a função humana primordial do indivíduo é a regulagem de sua ação *(a vida ativa)* pela razão, para ser feliz. A felicidade é alcançada pelo protagonismo pessoal dessa ação. A felicidade não está nos resultados desta ou daquela ação, mas na existência como um todo leva em conta o equilíbrio entre externalidades e internalidades nessa busca *(vida ativa virtuosa e da justiça)*. A felicidade não é encontrada nos eventos *(prazerosos)* particulares, mas no conjunto de ações criadas para realizar a própria finalidade de bem viver. A felicidade não é uma qualidade *(como uma derivação, um acidente do ser humano)*, mas a essência da existência. O prazer sensorial não é felicidade porque pode ser diferenciado entre as pessoas, não as distingue dos animais. O prazer contemplativo decorre da busca da virtude.

Para buscar a felicidade, o indivíduo administra suas escolhas para as virtudes e para a justiça *(gestão dos prazeres sensoriais pela razão, disposição de caráter ativada pela razão que administra a sabedoria prática – nas escolhas)*. A ação virtuosa é voluntária e movida pela reflexão do agente *(para discriminar entre o que é bom e o que não é bom em sua ação)*. A virtude consiste na ação direcionada para o Bem.

A existência feliz é construída na vida coletiva, comunitária, no bem viver e na paz social pela mediação da razão *(pela qual se alcança a virtude)* regulando o funcionamento eficaz da vida vegetativa, do bem-estar corpóreo *(sensações)* e pela contemplação. A mediação da razão é possível se a pessoa tiver liberdade de escolha *(poder alicerçar na razão a busca de sua finalidade última - eudaimonia)*.

As escolhas ocorrem na vida *(coletiva)* em sociedade. A sociedade é uma organização natural, *(mediação)* necessária para se atingir a felicidade. A sociedade se forma pela família *(reprodução e nutrição)* e pelo Estado *(democracia)*, constituído pelo poder do povo *(participação)* e pela autoridade *(regulagem)*. “*A ação virtuosa, não se limita ao agir, mas o agir bem, (portanto, não acontece no homem enquanto dorme ou naquele que permanece inativo)”.*

O agir dentro da sociedade requer o discernimento *(compreensão dos fins e sua relação com os meios para alcançá-los, discriminando o bem do mal)* da busca da verdade, do bem e da justiça. Discernir para identificar o Bem e os meios para atingi-lo. Assim, o “bem viver” depende da política que leva ao convívio justo com os outros *(na comunidade, na reciprocidade e na paz)*. *“... os homens tornam-se arquitetos construindo, os tocadores de lira, tocando seus instrumentos. Da mesma forma, tornam-se justos praticando atos justos".* A justiça aparece nas ações que são avaliadas na relação com os outros. Pressupõe reciprocidade *(equidade)* nas trocas

Seria a felicidade, um dom divino, ou nos chega pelo acaso? Aprende-se a ser feliz. Seguramente a felicidade é uma dádiva divina *(mesmo que venha como resultado da virtude e da justiça)*, mas é aprendida *(a eudaimonia depende da ação virtuosa e justa)*. Esperar do acaso o que há de melhor e mais nobre, seria ação não virtuosa, imperfeita. A felicidade é uma atividade virtuosa da alma; os demais bens são meios e condições para se chegar à felicidade. Os meios são uteis *(honra, prazeres sensoriais, prestígio, riqueza)* mas não são a felicidade. *“O homem feliz pode buscar também essas formas de prazer e prosperidade; é por isso que alguns identificam a felicidade com a boa fortuna e outros a identificam com a virtude”.*

Qual a fundamentação ontológica da ética, segundo Aristóteles? Quais os fatores implicados na ação que leva ao Bem *(viver e agir)*? Quais os desdobramentos do pensamento de Aristóteles na ética profissional do psicólogo?

Maxime Rovere

L'école de la vie. Érotique de l'acte d'apprendre, de Maxime Rovere , Flammarion

Les nouveaux travailleurs des applis de [Sarah Abdelnour](https://www.puf.com/Auteur%3ASarah_Abdelnour) & [Dominique Méda](https://www.puf.com/Auteur%3ADominique_M%C3%A9da), PUF